



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Mais de R\$ 700 mi em escolas da rede pública

(Notícias do Dia, Especial, pág. 06)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 25-26-27/02/2012



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 27/02/12
Assunto: Escola será ampliada na Ilha		Página: 07

Escola será ampliada na Ilha

Obras. Objetivo é proporcionar maior conforto no Colégio Júlio Costa Neves

FLORIANÓPOLIS — Uma nova sede da Escola Estadual de Educação Básica Júlio Costa Neves está sendo construída no Sul da Ilha para atender até 520 alunos em cada turno. A obra fica às margens da rodovia Governador Aderbal Ramos da Silva, conhecida como Via Expressa Sul, próximo ao elevado da Seta, com prazo de entrega para março do próximo ano.

A sede irá ampliar a capacidade do número de alunos. Atualmente, a escola atende 320 alunos do ensino fundamental. A intenção é oferecer também o ensino médio, mas o gerente regional de Educação, Mario Benedet Filho, disse que essa possibilidade ainda está em estudo.

O acesso dos estudantes será pelo bairro Costeira do Pirajubaé, onde há pontos de ônibus, calçadas e faixas de pedestre. O prédio que abrigava a escola anteriormente foi desativado e demolido para a construção da Via Expressa Sul, que liga o Centro da Capital ao Sul da Ilha. Desde então, os estudantes foram para um prédio na Costeira, alugado pela Secretaria de Educação do Estado com contrato até 2013.

Para o gerente regional de Educação, a nova estrutura proporcionará mais conforto e uma melhor educação aos alunos. “Daremos melhores condições aos alunos, teremos uma escola mais organizada e harmoniosa. Com a estrutura ampliada, iremos oferecer ensino com mais qualidade. É importante ter um ambiente mais adequado. Estamos visando, principalmente, aos alunos”, disse Benedet Filho.

Implantar o ensino integral está nos planos da Secretaria de Educação

A partir de março de 2013, prazo final para a conclusão da obra, a intenção é que a escola entre no programa de Ensino Médio Integrado, que funcionará também com um centro profissionalizante e de ensino integral. O programa está sendo implantado no Estado neste ano. A iniciativa é uma parceria do governo do Estado com o Ministério da Educação.

A nova estrutura contará com 12 salas de aula, biblioteca, laboratório de línguas, quatro salas de professores, laboratórios de matemática, física, biologia e química, centro esportivo e cultural, auditório, refeitório e cozinha industrial.

O engenheiro e gerente de operações da Secretaria de Estado da Educação, Eutides Tavares,

afirmou que será uma estrutura de primeira qualidade, atendendo todos os requisitos de segurança e acessibilidade. “Conseguimos recursos do governo federal e já é uma escola aprovada pelo MEC. Teremos rampas e toda a estrutura bem planejada”, disse. Segundo o mestre de obras Gildo Garcia, 46, agora eles estão construindo o alojamento, depósito e escritório.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial Raimundo Colombo	Data: 25-26/02/12
Assunto: Mais de 700 mi em escolas da rede pública		Página: 06

Mais de R\$ 700 mi em **escolas** da rede pública

Valor foi aplicado em equipamentos, melhorias e materiais durante o ano de 2011

Governo do Estado destinou, em 2011, um montante de R\$ 712,1 milhões para a melhoria da rede física escolar na rede pública estadual de ensino das 36 gerências regionais de Educação (Gereds). Entre as melhorias estão a construção, ampliação, reforma e manutenção de unidades escolares, centros de Educação de Jovens e Adultos e de espaços esportivos, beneficiando mais de 600 mil alunos. “Oferecer escolas com infraestrutura adequada aos alunos, professores, diretores, funcionários, assim como a toda comunidade escolar, é valorizar e contribuir para uma educação com qualidade à população catarinense”, ressaltou o secretário Marco Tebaldi.

Além da rede física escolar, a Secretaria aplicou os recursos em aquisição de equipamentos de informática, de veículos para transporte de estudantes, mobiliário, filtros de água, material didático, de higiene, de expediente e instrumentos musicais para fanfarras, tudo para as unidades escolares.

Parte dos recursos também foi aplicada em projetos arquitetônicos, serviços de telefonia, instalação de internet, reparos hidráulicos e elétricos, material esportivo, limpeza e dedetização de caixas d’água, material de construção, entre outros. “Nos próximos anos, o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação, vai investir ainda mais em obras de melhoria nas 1.303 escolas da rede pública estadual e na aquisição de outros equipamentos e materiais necessários para o bom funcionamento das unidades escolares”, observou Tebaldi.

INVESTIMENTOS DA SED EM 2011

● Bolsas de estudos/Proerd/ Pré-Vestibular SED/UFSC - R\$ 87.959;862,84	Médio em andamento - R\$ 63.427.309,68
● Materiais/mobília/ computadores - R\$ 17.944.958,83	● Escolas em obras para concluir em 2011 - R\$ 72.000.000,00
● Transporte Escolar - R\$ 83.920.990,98	● Três novos Cedups esperando aprovação do MEC/FNFE - R\$ 18.000.000,00
● Alimentação Escolar - R\$ 107.811.322,96	● 22 novas escolas esperando aprovação do MEC/FNDE - R\$ 132.000.000,00
● Novos Cedups em andamento - R\$ 49.528.353,99	● Obras em licitação - R\$ 79.547.017,00
● Novas escolas de Ensino	● Total - R\$ 712.139.816,28



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial Raimundo Colombo	Data: 25-26/02/12
Assunto: Material escolar para 630 mil estudantes		Página: 06

Material escolar para 630 mil estudantes

O ano letivo de 2012 foi aberto no dia 14 de fevereiro, na Escola de Educação Básica Jorge Lacerda, em Joinville. Em todo o Estado, profissionais e cerca de 630 mil alunos das 1.330 unidades escolares vinculadas à rede pública estadual de ensino voltaram às aulas.

Durante o evento, realizado no auditório da escola, o secretário formalizou a entrega de kits de material escolar, que já beneficiaram 630 mil estudantes da rede pública estadual. Tebaldi fez um balanço das ações da SED, os avanços obtidos e falou das metas de implan-

tação do Ensino Médio Integral. “Apenas através do estudo vocês irão vencer na vida, portanto, se dediquem e aproveitem as oportunidades”, aconselhou o secretário.

O destaque do início do ano letivo é o Ensino Médio Integral (EMI), que vai atender, inicialmente, sete mil estudantes e irá oferecer, além do currículo tradicional, aulas de inglês, informática, música e empreendedorismo. A meta é chegar a 500 turmas, contemplando 15.500 alunos, em 100 escolas de todo o Estado. Para o coordenador Geral do Instituto Estadual da

Educação, Vendelin Borguezon, o ensino integral aumenta a permanência dos alunos nas escolas, o que prepara os educandos para o mundo acadêmico e para o mercado de trabalho. “A ampliação do turno é positiva. As atividades oferecidas são diversificadas e contribuem para o desenvolvimento físico, criativo e social da criança”, afirmou. A aluna do 1º ano, Ana Paula Magalhães disse que as aulas ajudam na preparação do futuro. “Aprendemos muito com as aulas fora do horário, é um reforço em todas as áreas”, afirmou.

Investimentos garantem excelência do ensino

A Secretaria da Educação investiu, no total, R\$ 67 milhões para garantir a excelência de ensino em 2012. Para a compra de mobiliários, foram investidos R\$ 26 milhões; para obras de infraestrutura, R\$ 12 milhões; na compra de kits escolares, R\$ 15 milhões; e mais R\$ 14 milhões em equipamentos, material esportivo e de expediente. De acordo com o secretário da Educação, Marco Tebaldi, a grande novidade este ano será o projeto “Dinheiro na escola”. Aos diretores de ensino, será entregue um cartão para despesas de infraestrutura, como troca de lâmpadas, que numa compra normal demoraria mais tempo para ser repostas. O dinheiro é repassado ao diretor que faz as compras e depois a prestação de contas.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial Raimundo Colombo	Data: 25-26/02/12
Assunto: O desafio de ampliar e consolidar o desenvolvimento		Página: 02

Educação

“Santa Catarina é um dos únicos Estados do país que paga o piso salarial e a hora atividade de 33%. Melhoramos o vale alimentação e em 2012, vamos valorizar ainda mais os educadores discutindo o plano de carreira e premiando o mérito profissional. Além disso o governo oferece escolas com infraestrutura adequada para professores, alunos, funcionários e toda comunidade escolar.”



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/02/12
Assunto: Prédio da Educação treme em São José		Página: 18

SUSTO PARA OS SERVIDORES

Prédio da Educação treme em São José

O prédio da Secretaria de Estado da Educação, no Bairro Campinas, em São José, na Grande Florianópolis, precisou ser evacuado, ontem, após os funcionários notarem tremores na estrutura.

Por volta das 17h30min, os servidores se assustaram com mesas,

computadores e copos balançando, e chamaram o Corpo de Bombeiros.

Os militares chegaram e mandaram retirar as pessoas do prédio, por prevenção. Em seguida, a Defesa Civil foi ao local e fez uma análise da estrutura. Até segunda-feira ninguém pode entrar no prédio.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editorial	Data: 26/02/12
Assunto: MEC – O ano do tablet		Página: 10

O ANO DO TABLET

Uma das mais polêmicas novidades deste reinício de ano letivo é o anúncio feito pelo novo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, sobre a aquisição pelo governo de 600 mil tablets digitais, ao custo de R\$ 180 milhões, que serão distribuídos em 58,7 mil escolas públicas brasileiras localizadas em áreas urbanas que já contam com banda larga. Trata-se, sem dúvida, de um passo importante para a modernização tecnológica do ensino brasileiro, mas que suscita comparações e questionamentos. Faz sentido investir recursos públicos em computadores quando muitas escolas sequer dispõem de água encanada, luz, biblioteca ou ginásio coberto para atividades físicas? Estarão os professores e alunos preparados para utilizar o novo equipamento de forma pedagógica e produtiva? Não se repetirão com os tablets os equívocos cometidos na adoção do programa Um Computador por Aluno, iniciado em 2007, que chegou a distribuir netbooks para escolas que não tinham acesso à rede elétrica, nem à internet? Por fim, o programa dos tablets não será utilizado apenas como demagogia política?

São dúvidas pertinentes e que merecem ser debatidas pela população, por seus representantes políticos e, especialmente, pela comunidade escolar. Ainda assim, entendemos que o investimento será válido se for efetivado sob critérios de total transparência e acompanhado de cuidados, como o treinamento adequado dos professores que receberão o equipamento para que possam utilizá-los pedagogicamente, em benefício da aprendizagem.

A capacitação dos professores, não apenas para o uso das novas ferramentas tecnológicas, mas também para o ensino tradicional, continua sendo o grande desafio da educação brasileira. Todos conhecemos o círculo vicioso da má qualidade do ensino em nosso país: professores mal formados e mal pagos, alunos desinteressados e indisciplinados, governos impotentes, escolas deficientes, sindicatos retrógrados e, como consequência, últimas colocações nas avaliações internacionais. Este círculo precisa ser rompido neste momento em que o país, impulsionado pela política interna de distribuição de renda, tem a oportunidade de dar um salto de desenvolvimento.

Certamente não será com a simples distribuição de tablets num número insignificante de escolas que o problema estrutural será resolvido. Mas é um pequeno passo no rumo certo. Ainda que o benefício vá atingir uma parcela pequena do universo escolar, a inovação é emblemática, tira o professor da zona de conforto, obriga-o a se atualizar, a se informar sobre novas práticas pedagógicas e até mesmo a compartilhar suas dúvidas com alunos que já nasceram à sombra da era digital.

Ao colocar tablets nas mãos de professores de escolas públicas, o governo rompe barreiras, mas fica também na obrigação de prestar contas à sociedade do que está fazendo para resolver mazelas históricas como a desvalorização dos educadores, o descompromisso das famílias com a educação dos jovens, a inadequação da política educacional e a insuficiência de recursos para uma área que sempre aparece como prioridade nos discursos políticos e recebe pouca atenção na prática administrativa.